



## GUIANDO O CAMINHO: Orientações para o trabalho com crianças autistas

1. **Giliane Roberta de Lima Labanca**<sup>1</sup>; **Richele Alice Domingues Claro**<sup>2</sup>; **Ana Paula Carvalho Souza**<sup>3</sup>; **Cristiane Fortes Baldan**<sup>4</sup>; **Ana Mara Alves**<sup>5</sup>;

### RESUMO

O presente trabalho relata as experiências obtidas, mediante observações e a prática realizada na disciplina de Prática como Componente Curricular, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, em uma escola municipal urbana na cidade de Cabo Verde. A experiência partiu do seguinte fato enfrentado pelos professores: a dificuldade de trabalhar com alunos autistas. O objetivo geral deste estudo é refletir com os professores as suas metodologias utilizadas no dia a dia. Os objetivos específicos foram demonstrar os principais desafios dos professores em relação ao trabalho com alunos atípicos, bem como dialogar sobre caminhos que diminuam as dificuldades e desafios encontrados no ambiente escolar frente à inclusão do aluno com TEA e enfatizar a importância da rede de apoio na comunidade escolar. Foi feito neste trabalho um momento de diálogo e de reflexão com os professores acerca do tema Transtorno de Espectro Autista e das abordagens em relação a essa condição. Os resultados derivados deste trabalho evidenciaram que os professores têm muitos obstáculos quando possuem um aluno autista e que necessitam de capacitações.

**Palavras-chave:** Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Ensino Fundamental.

### 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é entendido “como uma deficiência persistente e clinicamente significativa que atinge especialmente a comunicação verbal e não verbal, a reciprocidade social, a criatividade e a dificuldade de estabelecer relações apropriadas” (BORGES, 2020, p. 09). Dessa forma, as pessoas com transtorno do espectro autista são muito resistentes a mudanças, tais como novos alimentos, brinquedos, organização dos móveis e roupas (SULKES, 2020).

Em relação às normativas legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96 - Capítulo V) estabelece a oferta da Educação Especial preferencialmente nas classes da

---

<sup>1</sup>Discente do Curso Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: giliane246@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do Curso Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: richeliev2@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do Curso Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: carvalhopaula1993@gmail.com

<sup>4</sup>Orientador e professor do curso Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: cristiane.gris@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>5</sup>Tutor do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana.alves@muz.ifsuldeminas.edu.br

rede comum de ensino (BRASIL, 1996). A Política Nacional de Educação Especial no Brasil, anunciada em 2008, reafirma o direito de todos os alunos frequentarem o sistema regular de ensino. Em 2012, criou-se a Lei 12.764/12 dispõe sobre a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa do Espectro Autista, que institui a política pública dos direitos da pessoa com TEA, explicitando seus direitos e esclarecendo que o autismo é uma deficiência.

Atuar com crianças autistas dentro das classes regulares é um desafio para muitos professores, pois as características deste transtorno podem acarretar efeitos na aprendizagem caso não sejam utilizadas ferramentas e técnicas de ensino voltadas para estas crianças (MARIANO et al 2020). Quando o profissional da educação passa a atuar com uma clientela diversa, incluindo os alunos com necessidades educativas especiais, logo há a compreensão das orientações pedagógicas adequadas para possibilitar a aprendizagem de todos, é fundamental para a caracterização da escolarização de todo e qualquer aluno (BARBERINI, 2016).

Diante do contexto apresentado, o trabalho teve como objetivo geral refletir com os professores sobre as metodologias usadas no seu dia a dia e também sobre os desafios e as perspectivas de trabalho encontradas pelos docentes. Os objetivos específicos foram demonstrar os principais desafios dos professores em relação ao trabalho com alunos atípicos; dialogar sobre caminhos que diminuam as dificuldades e desafios encontrados no ambiente escolar frente à inclusão do aluno com TEA e enfatizar a importância da rede de apoio na comunidade escolar.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi realizado por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Muzambinho, em uma Escola Municipal, que atende 232 alunos, situada na zona urbana da cidade de Cabo Verde.

Usou-se método qualitativo para capacitação devido relato de dificuldade de trabalhar com alunos autistas. Optou-se por usar as reuniões coletivas da instituição para proporcionar momentos de reflexão acerca da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar.

Inicialmente, os professores assistiram ao clipe da música chamada “Meu olhar azul” composta por Marcelo Serralva cuja temática é a conscientização e a importância de se estar atento às diferenças dos autistas, proporcionando a compreensão deste público.

Houve o momento de reflexão sobre o dia 2 de abril (dia mundial de conscientização sobre o autismo), e a cor azul que representa o TEA por ter mais incidências em meninos. Levantou-se uma discussão sobre a importância desses símbolos para a sociedade para que haja uma ascensão da inclusão.

Simbolizando a importância da rede de apoio na comunidade escolar, realizou-se a “dinâmica do copo”. Inicialmente, utilizou-se um único copo descartável representando o aluno

autista sentindo-se frágil. Ao amassar o copo, demonstrou-se que este aluno sem o apoio da comunidade escolar facilmente irá se perder, já que o estudante tem suas necessidades específicas, está cheio de insegurança, medo e com diversas dificuldades adquiridas pela sua condição ou pelo meio em que vive. Em seguida, foi-se acrescentado copos ao primeiro copo, que simboliza o aluno autista. A medida que os copos foram sendo acrescentados, foi se formando uma pilha de copos. Cada copo acrescentado simbolizou um apoio recebido dentro do ambiente escolar. Houve a tentativa de amassar a pilha com vários copos, porém sem sucesso, simbolizando que o apoio dos educadores é fundamental para o desenvolvimento do estudante dentro da escola.

Durante as rodas de conversa levantou-se questões como: “Quais são as suas maiores dificuldades com as crianças atípicas que chegam na sala de aula? ”, “Como vocês têm costume de realizar as atividades com eles? ”, “A família é participativa?”.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria dos educadores não tinha conhecimento da música apresentada. A conversa após o clipe foi muito produtiva, muitos educadores falaram de suas inseguranças e do desejo de aprimorar o modo como lidar com este público de inclusão. A presença de alunos com necessidades educacionais especiais tem provocado nos educadores sentimento de impotência, frustração e angústia frente às limitações dos alunos e das próprias limitações, por não conseguirem oferecer atendimento individualizado a esses alunos (MATOS; MENDES, 2014).

Em muitos momentos, os educadores mostraram-se bastante participativos, dialogando sobre desafios como ausência dos pais, ausência de recursos pedagógicos e de capacitação adequada. A capacitação dos profissionais da educação é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Os professores também relataram satisfação em trabalhar com crianças com TEA, dialogando sobre o notório desenvolvimento social e pedagógico dos estudantes ao longo do processo educativo.

Durante a dinâmica do copo, pode-se exemplificar a importância do apoio de toda a comunidade escolar para a inclusão do aluno autista no ambiente escolar. Quando o vínculo é estabelecido com o professor e este, realiza estratégias para promover interações entre o aluno com autismo e demais alunos, e quando tais interações ocorrem, ainda que de forma tímida, percebem-se benefícios (SILVA, 2008).

As reuniões proporcionaram momentos de aprendizado entre os educadores, promovendo a reflexão sobre metodologias. Os professores mostraram-se bastante interessados ao tema, participando e dialogando constantemente. O Trabalho foi bem aceito dentro da comunidade escolar.

#### **5. CONCLUSÃO**

As atividades realizadas na escola contribuíram para a socialização entre os professores, de modo que puderam expor suas dúvidas, dificuldades e expectativas sobre o trabalho com alunos de inclusão, principalmente com alunos autistas. O trabalho realizado na escola proporcionou momentos de aprendizado que pode culminar na melhoria do trabalho docente no âmbito da inclusão escolar. A contribuição desse tema, para educação de maneira geral, é ressaltar o quanto é importante as escolas, os professores e toda a gestão discutir sobre esse assunto em sala, promover formações e reflexões junto aos professores.

## REFERÊNCIAS

BARBERINI, Karine Younes **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas**. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.16, n.1, p. 46-55, 2016.

BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria. **Ensino da matemática e aprendizagem da pessoa autista: contribuições da Teoria Instrucional de Robert Gagné**. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30933/1/EnsinoMatem%C3%A1ticaAprendizagem.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. **Lei n° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 18 abril de 2023. » [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Decreto n° 6.949 de 25 de agosto de 2009.

BRASIL. **Lei Berenice Piana**. Institui a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: SEESP, 2007.

MARIANO, Lara Maria Alves; DONATO, Tuany Taynara; LIMA, **Otoni Moura Nunes**. **Inclusão de crianças autistas no contexto do ensino regular**. Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 5, n. 9, jan/jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22407/17084> Acesso em: 15 mai. 2023

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. **A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementações das políticas educacionais**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 10, no 16, p. 35-59, Jan./Jun., 2014.

SULKES, Sthepen Brien. **Transtornos do espectro autista. Manual MSD -versão saúde para a família**, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>. Acesso em: 10 mai. 2023.